

PELAS LENTES BAKHTINIANAS: uma análise do comentário de *booktube* enquanto um ato responsivo e responsávelTHROUGH BAKHTINIAN LENSES: an analysis of the *booktube* comment as a responsive and responsible actPOR LAS LENTES BAJTÍNIANAS: un análisis del comentario de *booktube* como acto responsivo y responsable

-  Márcia Helena de Melo Pereira¹
 Amanda Bonfim Silva²
 Caroline Moreno Botelho Pereira³
 Vitória Helena Oliveira da Silva⁴
 Maria Fernanda Silva⁵

1. Doutora em Linguística. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: marciahelenad@yahoo.com.br
2. Graduanda em Letras Modernas. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: silvabonfimamanda02@gmail.com
3. Graduanda em Letras Modernas. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: carolinembotelho@gmail.com
4. Graduanda em Letras Vernáculas. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: Vi.dejanira@gmail.com
5. Graduanda em Letras Modernas. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: mfs845.mfs@gmail.com

RESUMO: A emergência de mídias e redes sociais, no século XXI, modificou a forma como os sujeitos interagem e concebem as práticas discursivas na sociedade. Nesse ambiente digital, presenciamos o despontamento de gêneros discursivos, a exemplo do comentário de *booktube*, o qual responde ao gênero *booktube*. Em razão disso, elegemos o YouTube como ambiente de análise, uma vez que nele se publica os gêneros *booktube* e, conseqüentemente, o comentário de *booktube*, com o objetivo de compreender como o gênero comentário de *booktube* se configura e de que modo ele se constitui enquanto um ato responsivo e responsável, observando de que maneiras se entrem uma responsabilidade que cada sujeito assume no mundo. Para tal, baseamo-nos nos postulados de Bakhtin (2011), no que concerne aos conceitos de dialogia, do ato responsivo e responsável e da arquitetônica. Recorremos às contribuições de Santos (2018), a respeito da materialização do gênero comentário online. À vista disso, adotamos a metodologia de capturas de tela de um comentário de *booktube* com um quantitativo de três réplicas. Os resultados indicam que o comentário de *booktube* exige do sujeito uma conduta ativa e responsável na coordenação das vozes presentes nos enunciados no meio digital. Além disso, a análise evidenciou a natureza responsiva desse gênero discursivo, uma vez que o comentário online desponta como um elo na cadeia discursiva de enunciados.

Palavras-chave: Ato responsável; Dialogia; Gênero discursivo comentário de *booktube*.

Recebido em: 16/08/2024
Aprovado em: 16/09/2024



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

ABSTRACT: The emergence of media and social networks in the 21st century changed the way subjects interact and conceive the discursive practices in society. In this digital environment, we have watched the emergence of discursive genres, such as the *booktube* comment, which responds to the *booktube* genre. For this reason, we chose YouTube as the environment for analysis, given that it publishes the *booktube* genres and, consequently, the *booktube* comment, with the aim of understanding how the *booktube* comment genre is configured and how it is constituted as a responsive and responsible act, also observing the ways in which it reveals the responsibility that each subject assumes in the world. To do this, we used the theoretical foundations of Bakhtin (2011), regarding the concepts of dialogism, the responsive and responsible act and architectonics. We also rely on the contributions of Santos (2018), regarding the materialization of the online comment genre. For that reason, we adopted the methodology of screenshots of a *booktube* comment with a total of three rejoinders. The results indicate that the *booktube* comment requires the subject to be active and responsible in coordinating the voices present in the statements within the digital environment. Moreover, the analysis demonstrated the responsive nature of this discursive genre, as the online comment emerges as a link in the discursive chain of statements.

Keywords: Responsible act; Dialogism; Discursive genre of *booktube* comment.

RESUMEN: La aparición de los medios de comunicación y las redes sociales en el siglo XXI cambió la forma en que los sujetos interactúan y conciben las prácticas discursivas en la sociedad. En este entorno, hemos asistido a la aparición de géneros discursivos, como el comentario de *booktube*, que responde al género *booktube*. Por esto, elegimos YouTube como entorno de análisis, ya que en él se publica el género *booktube* y, en consecuencia, el comentario de *booktube*, con el objetivo de comprender cómo se configura el género comentario de *booktube* y cómo él se constituye como un acto responsivo y responsable, observando la responsabilidad que cada sujeto asume en el mundo. Para eso, nos basamos en Bajtín (2011), respecto a los conceptos de dialogía, acto responsivo y responsable y arquitectónica. Recurrimos a las contribuciones de Santos (2018) en cuanto a la materialización del género comentario *online*. Dado esto, adoptamos la metodología de capturas de pantalla de un comentario de *booktube* con un total de tres réplicas. Los resultados indican que el comentario de *booktube* exige del sujeto un comportamiento activo y responsable en la coordinación de las voces presentes en los enunciados del entorno digital. Además, el análisis evidenció la naturaleza responsiva de este género discursivo, ya que el comentario *online* emerge como un eslabón en la cadena discursiva de enunciados.

Palabras-clave: Acto responsable; Dialogía; Género discursivo comentario de *booktube*.

Considerações iniciais

As plataformas de mídias digitais representam, na atualidade, um palco para a emergência de gêneros discursivos e práticas comunicativas. Desse modo, neste contexto do século XXI, com o advento da web 2.0, presenciamos mudanças no interior dos discursos e nas relações sociais que integram o ambiente virtual. Citamos, por exemplo, o YouTube, uma mídia de compartilhamento de vídeos, em que despontam os mais variados gêneros discursivos, como o comentário de *booktube*. Nesse cenário, deparamo-nos com a necessidade de investigar os gêneros do discurso que integram as práticas de linguagem dos sujeitos no ambiente virtual.

Isto posto, objetivamos, neste artigo, investigar o gênero digital emergente comentário de *booktube*, convencionalmente publicado na plataforma *YouTube*, a fim de, baseando-nos nos pressupostos teóricos de Bakhtin e seu Círculo, compreender como se manifestam as relações dialógicas entre o *eu* e o *outro* nesse espaço de interação, levando em consideração a responsividade e as relações de alteridade entre os sujeitos conectados e situados sócio-historicamente.

O banco de dados dessa pesquisa foi construído a partir da seleção de vídeos que atendessem aos seguintes critérios por nós definido, quais sejam: i) maior número de curtidas e de trélicas; ii) presença de avaliação da obra resenhada ou do vídeo; iii) aproximação da estrutura composicional do gênero discursivo resenha; iv) alguma recomendação de outras obras que dialogam com a obra resenhada pelo vídeo; e, ainda, v) presença de elementos que demarcam dialogia e posicionamentos axiológicos e ideológicos. Dessa forma, construímos um banco de dados com 22 comentários com potencial de análise. Neste artigo, publicizamos a análise de um comentário retirado do vídeo *Memórias Póstumas de Brás Cubas (Epitaph of a Small Winner) - Machado De Assis BOOK REVIEW5*, publicado no canal *Better Than Food*, no qual Clifford Lee Sargent, um youtuber americano, resenha o livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, romance escrito pelo autor brasileiro Machado de Assis. Ademais, também analisamos três réplicas feitas a esse comentário.

Fundamentamo-nos, como já sinalizamos, nas contribuições de Bakhtin (2011) e seu Círculo a respeito do conceito de dialogismo, do ato responsivo e responsável, da arquetônica, bem como no que compreende aos gêneros do discurso, sua organização e modos de existência. Baseamo-nos, também, na compreensão de Santos (2018) a respeito do gênero comentário online e sua constituição. Destacamos, por último, que este trabalho é fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica intitulada *O comentário no booktube: uma análise bakhtiniana das relações dialógicas no ambiente digital*, realizada no período de 2022-2023, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sob orientação da Prof^ª Dr^ª Márcia Helena de Melo Pereira. O trabalho contou com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Dito isso, este artigo organiza-se em cinco seções. Nesta introdução, realizamos uma breve apresentação do trabalho. Em seguida, discutimos alguns pressupostos da teoria do Círculo de Bakhtin acerca da linguagem, no que diz respeito à arquetônica do ato responsivo e responsável e à dialogia. Depois, comentamos acerca do despontamento do gênero comentário online, especificamente do gênero comentário de *booktube* e sua organização. A partir disso, apresentamos os resultados e a discussão de nossa análise e, por fim, as nossas considerações finais.

Da arquitetônica bakhtiniana: uma visão sobre o ato responsivo e responsável

Em *Arte e Responsabilidade* (AR), ainda que sequer nomeado, o conceito de arquitetônica já tem vez neste pequeno, porém profundo, ensaio publicado na revista *O dia da arte* em 1919. Entretanto, é somente em *Para uma filosofia do ato responsável* (PFA), escrito na década de 1920, mas que veio a público apenas em 1986, no Brasil, que Bakhtin (2017) articula e desenvolve esse conceito, inserindo-o nos domínios da ciência, da arte e da vida. Nesse sentido, o autor russo retoma autores e obras que o precedem, como Immanuel Kant (1724-1804) em *Crítica da razão pura*. Do mesmo modo, o autor russo resgata as categorias de tempo e espaço para desenvolver a compreensão do que é a arquitetônica, rejeitando a visão do filósofo alemão de que a arquitetônica se centra na razão pura, e defendendo que essa é um elemento estrutural-relacional concreto de seu sistema filosófico.

Assim, a concepção bakhtiniana de arquitetônica parte da noção de enunciado/texto adotada pelo filósofo russo e membros do Círculo. Para Bakhtin, o texto é concebido enquanto uma unidade real e viva da língua, um acontecimento social e é por meio dessa unidade que se dá a interação entre os sujeitos. Esses, por sua vez, são sempre situados sócio, histórico e temporalmente. Dessa forma, podemos descrever a arquitetônica a partir do lugar único que cada sujeito ocupa de modo insubstituível, agindo de forma participativa e não indiferente, e assumindo a sua responsabilidade de ser.

Em PFA, Bakhtin (2017) realiza a distinção entre dois mundos: o mundo da cultura e o mundo da vida, os quais, conforme o autor, estão em confronto e são marcados pela não comunicabilidade entre eles. O primeiro compreende a filosofia, a ciência, a estética, a ética e outros domínios. O segundo, por sua vez, é onde criamos, aprendemos, contemplamos, vivemos e morremos. “Em que parte se encaixa, então, a arquitetônica?” – pode se perguntar o leitor. Ora, a arquitetônica está no todo, como algo que se relaciona no ser a ética (a vida) e a estética (arte/criação) (Queiroz, 2017). É no confluir desses dois mundos que Bakhtin (2017) atribui destaque às discussões do eu e do outro, sendo que cada um “ocupa um lugar único, um centro de valor concreto, responsivo e responsável, o que institui uma alteridade constitutiva produtora de sentidos em determinadas condições sócio-históricas” (Di Fanti, 2020, p. 8).

Não somente *Para uma filosofia do ato responsável*, mas todo um conjunto de manuscritos do filósofo russo e seu Círculo localizam-se na dimensão do irrepetível, do inconcluso, do tom valorativo, dos valores em constante tensão, da constitutiva relação eu/outro, tal como se pode constatar no seguinte trecho: “A vida conhece dois centros de valores, diferentes por princípio, mas correlatos entre si: o eu e o outro, e em torno desses centros se distribuem e se dispõem todos os momentos concretos do existir” (Bakhtin, 2017, p. 142).

Aqui, emergem as relações do eu-para-mim, outro-para-mim e eu-para-o-outro, pois, ao contrário da abstração científica teórica, na qual não há lugar para mim, nem para o outro, Bakhtin (2017) evoca este lugar no qual o eu e o outro ganham espaço e protagonismo, para então ser possível cada um assumir a inteira responsabilidade por seus atos. Cada sujeito é atravessado pelos acontecimentos e textos que o precedem e é por eles igualmente marcado.

Nesse sentido, o ato humano, conforme descreve Bakhtin (2017), implica em uma relação participativa, axiológica e dialógica do sujeito, nas relações já citadas, do eu-para-mim, outro-para-mim e eu-para-o-outro. Entretanto, as relações entre o eu e o outro não estão livres da concorrência de discursos ou do confronto de vozes. Ao contrário, a arquitetônica do ato, a partir dos centros de valores, se instaura em relações de tensão, seja porque cada sujeito vê a si próprio e ao outro de modo distinto, ou devido ao fato de que um não coincide com o outro.

Desse modo, Bakhtin (2017) dialoga que a filosofia moral, a qual ele se esforça para consolidar, precisa descrever “a arquitetônica concreta” do mundo real retratado no ato, assim como os aspectos básicos emotivo-volitivos e seus mútuos arranjos que implicam a construção do ato representado (Ponzio, 2008). A unidade do emotivo-volitivo, por sua vez, se dá a partir do lugar único que cada um ocupa no mundo, de modo que configure um todo arquitetônico no plano axiológico, possibilitando que cada sujeito exerça a sua responsabilidade sem álibi.

O Bakhtin com o qual nos deparamos em PFA está convocando o sujeito para assumir a sua responsabilidade, que, segundo o filósofo, é a unidade que garante o nexos interno dos elementos do indivíduo. Concordar que não há álibi para a existência implica em atribuir ao sujeito a inteira responsabilidade por seus atos, inclusive por suas palavras, pois agimos no mundo, também, por meio delas. É devolver ao eu o espaço de responsabilidade e responsividade diante do seu agir no mundo. O não-álibi, assim, marca a singularidade e insubstituibilidade do sujeito, ao passo que estabelece um eu em relação comprometida com a sua existência e com a do outro (Di Fanti, 2020).

Entretanto, uma descrição da arquitetônica só pode se realizar de uma posição externa, exotópica e outra do sujeito em torno do qual a arquitetônica se organiza, sem, no entanto, ser esse mesmo sujeito que venha realizar a interpretação de tal arquitetônica, pois ele não teria uma visão do todo. Tal distanciamento, então, é crucial e implica uma posição diferente e ao mesmo tempo não indiferente, mas participativa. O eu e o outro, na unicidade e singularidade de cada um, entram em cena e temos, assim, os dois centros de valores: o do eu e o do outro, que são centros de valor da própria vida, em torno dos quais se constitui a arquitetônica do ato responsável. Como se vê, as ideias de Bakhtin sobre o homem e a vida são caracterizadas pelo princípio dialógico, como veremos a seguir.

Dialogia: uma concepção bakhtiniana da língua(gem)

A abordagem dialógica da linguagem postula que em nossas falas, ou seja, em todos os nossos enunciados, há uma presença marcante de palavras que pertencem a outros indivíduos, as quais variam em graus de diferença ou semelhança, em graus de percepção e de importância (Bakhtin, 2011). Essa abordagem, proposta por Mikhail Bakhtin e demais membros de seu Círculo, a exemplo de Valentin Volóchinov, não apenas criticava vigorosamente a concepção de língua(gem) como um sistema único e abstrato, promovida pelo estruturalismo saussuriano, mas também propunha uma visão da linguagem como uma atividade social emergente da interação entre sujeitos.

Dessa maneira, contrariando o aspecto individual da língua(gem) proposto por Saussure (2021 [1916]), os acadêmicos do Círculo de Bakhtin, ao direcionarem seu foco para o fenômeno da linguagem, como exemplificado por Bakhtin (2011) e Volóchinov (2018), sustentam que ela surge da interação entre sujeitos, o que implica que ela incorpora o sentido do discurso, ou seja, do enunciado. Assim, quando enunciamos (falamos), estamos inevitavelmente envolvidos em interações, indicando que a fala é profundamente influenciada pelo fator social e que ela, sendo um fenômeno constitutivamente humano, tem o diálogo como seu fundamento principal.

A complexidade das relações dialógicas reside no fato de que o dialogismo permeia toda expressão linguística e não somente o diálogo real (face a face), apesar de Bakhtin (2011) o destacar como a expressão mais proeminente das relações dialógicas. Portanto, onde houver linguagem, há diálogo. E esse diálogo é evidenciado quando, ao enunciarmos, reagimos a enunciados prévios, estabelecendo com eles relações de significado que se materializam em formas variadas de resposta: seja concordando, discordando, complementando, propondo, modificando, entre outras possibilidades. Isso implica que cada enunciado,

emitido por um sujeito situado em um contexto sócio-histórico, é dirigido a outro(s) sujeito(s) e, ao mesmo tempo, é formado como uma resposta a enunciados anteriores, os quais fazem parte da vasta cadeia de comunicação discursiva em um determinado domínio da atividade humana.

Nesse sentido, para Bakhtin (2011), nossos pensamentos e ideias não surgem isoladamente, mas são moldados e refinados por meio da interação com os pensamentos e ideias dos outros. Nossas próprias concepções se desenvolvem e amadurecem em meio ao diálogo e ao confronto com as perspectivas alheias. Como resultado desse processo dinâmico, nossas formas de expressão verbal refletem não apenas nossas próprias reflexões, mas também o impacto das influências e das trocas intelectuais que experimentamos com os outros. Assim, mesmo que as palavras transitem de uma localização histórica para outra, de uma comunidade para outra, de um campo de atividade humana para outro, resultando em uma diversidade semântica, elas nunca se dissociam de sua trajetória discursiva anterior (Pires, 2002).

Consequentemente, a teoria de Bakhtin posiciona o sujeito como o cerne da questão linguística, concedendo-lhe a responsabilidade por suas expressões e, por conseguinte, pelas interações dialógicas que estas estabelecem com outras expressões. Ademais, é crucial ressaltar que, para o Círculo de Bakhtin, conforme observado por Guerra (2022, p. 30), o sujeito é simultaneamente social e singular. Sua consciência é moldada pelo ambiente externo, enquanto, ao mesmo tempo, as respostas que essa consciência elabora em relação aos estímulos externos são distintivamente únicas. Assim, mesmo sendo inevitavelmente influenciado por uma variedade de vozes sociais durante o processo de interação, é no próprio enunciado que o sujeito revela sua singularidade, isso é, sua característica individual.

Na tentativa de transcender a dicotomia entre o indivíduo e o social, entre a língua(gem) e o contexto sócio-histórico, como proposto pelas abordagens estruturalistas, surge a concepção do enunciado, a partir da interseção entre a expressão linguística e o ambiente sócio-histórico no qual está inserido. Acerca do enunciado, Bakhtin (2015) salienta que ele (enunciado) não existe isoladamente, mas está imerso em uma teia complexa de interações dialógicas que estão impregnadas pela consciência socioideológica circundante em relação a um determinado objeto de enunciação. Dessa maneira, o enunciado não pode evitar ser parte ativa do diálogo social; ele surge dessa interação e, portanto, mantém uma relação contínua com ela, funcionando como uma resposta em vez de algo separado ou independente.

Em síntese, Bakhtin e o Círculo propõem a essência dialógica da linguagem, na qual nossas expressões são moldadas pela interação constante com outras vozes sociais. Dessa maneira, o enunciado não é apenas uma expressão isolada, mas uma parte ativa de um diálogo social mais amplo, contribuindo para sua continuidade ao responder e se engajar com outras vozes. Essa perspectiva enfatiza a singularidade e a complexidade da linguagem, transcende a dicotomia entre o indivíduo e o social, e destaca o enunciado como uma manifestação viva de interação e resposta dentro de um contexto sócio-histórico.

A emergência do gênero comentário de *booktube*: um enfoque bakhtiniano

A linguagem, numa perspectiva bakhtiniana, é essencialmente dialógica e refere-se à interação entre diferentes sujeitos socialmente organizados. Essa interação ocorre por meio de enunciados irrepetíveis, sejam eles orais ou escritos, proferidos por participantes de um campo de atividade específico (Bakhtin, 2011). Nesse prisma, o conceito de gênero do discurso é fundamental nos estudos bakhtinianos, uma vez que a língua se concretiza por meio de algum gênero discursivo. Ademais, Bakhtin (2011) argumenta que os gêneros do discurso são tipos relativamente constantes e que existem forças atuando neles, as quais são denominadas forças centrípetas e centrífugas. As forças centrípetas atuam no gênero de forma a regular,

normatizar e estabilizar, enquanto as centrífugas agem de maneira a dinamizar, relativizar e desestabilizar (Prado, 2019).

Outrossim, Bakhtin (2011) identifica que os gêneros discursivos são sustentados por três elementos fundamentais: conteúdo temático, que orienta a comunicação; estrutura composicional, que mantém e organiza as características do gênero; e estilo, que revela as particularidades do sujeito que enuncia. Ainda, de acordo com Bakhtin (2011), os gêneros do discurso podem ser classificados como primários, mais simples e cotidianos; e secundários, mais complexos e oficializados. Além disso, o filósofo da linguagem destaca que os gêneros secundários incorporam e recriam os gêneros primários, ou seja, os gêneros mais complexos acabam adquirindo características dos gêneros mais simples.

Desta feita, na era digital do século XXI, na qual a informação e suas modalidades de divulgação se diversificaram, novos gêneros discursivos vêm à tona, entre eles o gênero comentário de *booktube*. Para compreender esse gênero discursivo, é crucial entender, a priori, o que é o *booktube* – gênero ao qual o comentário de *booktube* responde. Assim, definido por Ayres, Pereira e Azevedo (2020) como um gênero discursivo, o *booktube* incorpora os três pilares constitutivos dos gêneros do discurso identificados por Bakhtin (2011). Além disso, conforme apontado pelas autoras mencionadas anteriormente, o *booktube* consiste em resumos e avaliações críticas de livros feitas pelos criadores de vídeos, seguindo os padrões composicionais da resenha. Assim, pode-se dizer que o *booktube* adapta o gênero resenha literária para o ambiente digital.

O comentário online, por sua vez, denota uma complexa teia de interações dialógicas, que se expandem tanto dentro quanto fora do contexto comunicativo (Santos, 2018). Esse gênero materializa o diálogo de imediato, ecoando enunciados previamente posicionados na corrente comunicativa. Dessa maneira, o comentário é facilmente reconhecível pela presença de diferentes interlocutores, onde a transição entre eles é sinalizada verbalmente pelo nome ou apelido escolhido pelo usuário na internet (Santos, 2018). Ademais, tais comentários representam práticas sociais dos usuários conectados, carregando valores, ideologias e intenções. Além disso, os comentários introduzem novas percepções e sentidos à cadeia comunicativa, explorando aspectos temáticos do texto original a que respondem.

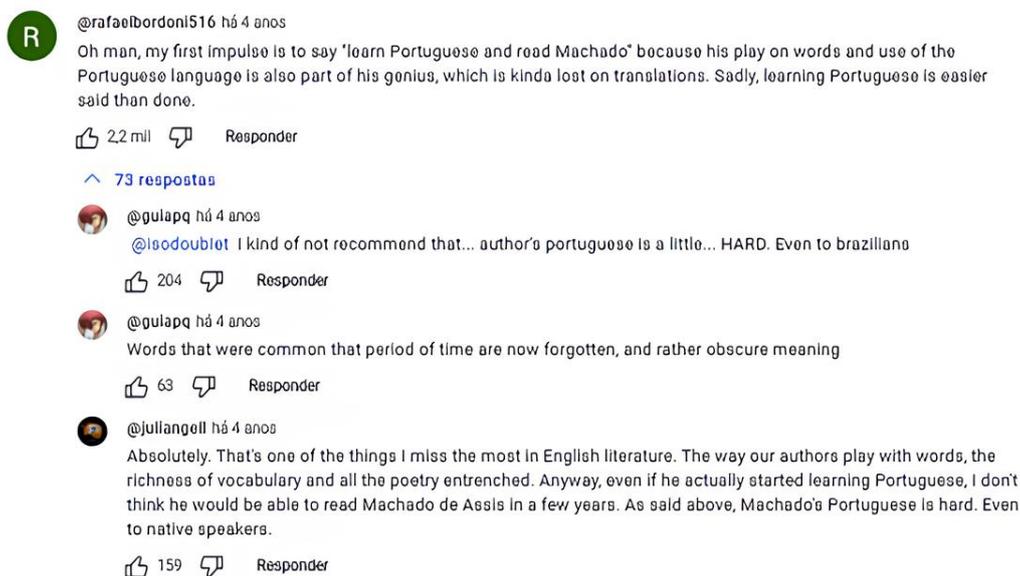
Nesse sentido, especificamente sobre o gênero comentário de *booktube*, evidenciam-se as seguintes características: 1) constitui respostas a enunciados previamente feitos por outros usuários; 2) aborda temas relacionados ao vídeo ou ao livro resenhado; 3) permite uma diversidade de comentários nos ambientes de chat online; 4) apresenta uma maior flexibilidade em sua forma quando comparado ao texto-fonte (o próprio vídeo de *booktube*); 5) pode avaliar tanto a obra resenhada pelo *booktuber* quanto a apresentação do próprio vídeo; 6) pode conter citações de trechos do vídeo ou da obra resenhada; 7) prevalece o estilo individual, uma vez que é permeado por posicionamentos e valorações do sujeito; 8) permite o uso de gírias e abreviações; 9) permite a fuga da norma padrão da língua. Baseando-nos nestas observações feitas, podemos reconhecer o comentário de *booktube* como um gênero discursivo, pois ele não apenas apresenta conteúdo temático, estrutura composicional e estilo, mas também configura uma prática social e discursiva entre os participantes do ambiente digital do YouTube.

O gênero comentário de *booktube* em foco: uma análise bakhtiniana

A fim de efetivarmos nossa análise, selecionamos um comentário feito na seção de comentários do vídeo de *booktube* intitulado *Memórias Póstumas de Brás Cubas (Epitaph of a Small Winner) - Machado De Assis BOOK REVIEW5*, publicado no canal *Better Than Food*. O comentário escrito em língua inglesa tematiza e analisa a obra literária *Memória Póstumas de Brás Cubas*, publicada em 1880 pelo escritor

brasileiro Machado de Assis, cuja trama é uma narrativa póstuma do personagem-título, que conta sua história do além-túmulo. Analisamos, também, o quantitativo de 3 réplicas mais relevantes ao comentário, conforme o filtro de relevância aplicado pela própria plataforma de vídeos. A seguir, na figura 1, conferimos o comentário a ser discutido:

Figura 1 – Captura de tela do comentário de *booktube*



Fonte: YouTube¹

Na figura 1, acima, conferimos o seguinte enunciado, realizado pelo usuário @rafaelbordoni516: “Oh cara, meu primeiro impulso é dizer “aprenda português e leia Machado” porque o jogo de palavras e o uso da língua portuguesa também faz parte de sua genialidade, que fica meio perdida nas traduções. Infelizmente, aprender português é mais na teoria do que na prática”² (tradução nossa). Ao realizá-lo, o usuário faz uso dos recursos disponibilizados pelo YouTube e, dessa forma, ele se coloca na cadeia de enunciados que precedem o seu.

Do mesmo modo, quando enunciamos, necessariamente interagimos com o outro e a ele direcionamos nossas palavras. Por isso, o nosso dito é um convite para a interação com esse outro, confirmando que nossa ação no mundo por meio da linguagem é fortemente marcada pelo social. Assim, @rafaelbordoni516 se insere na cadeia discursiva ao assumir a postura de responder aos enunciados que precedem ao seu na cadeia discursiva de enunciados, quais sejam: o vídeo de resenha (o *booktube*) sobre a obra literária brasileira, bem como os outros muitos comentários realizados por sujeitos distintos na aba de comentar do ambiente de estudo. Como afirma Bakhtin (2011), nossos enunciados estão repletos de palavras dos outros, por isso, todo enunciado proferido por um sujeito sócio-historicamente situado é direcionado a outro(s) sujeito(s), e é, acima de tudo, resposta a outros enunciados já proferidos

Em sequência, conferimos que o autor do comentário inicia seu dito recomendando ao seu possível interlocutor o aprendizado de língua portuguesa para a leitura de Machado de Assis. Com isso, ele assume a responsabilidade da recomendação, que, para ele, é essencial para que o leitor de Machado de Assis possa

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pB1ayNNrSik>

² “Oh man, my first impulse is to say “learn Portuguese and read Machado” because his play on words and use of the Portuguese language is also part of his genius, which is kinda lost on translations. Sadly, learning Portuguese is easier said than done”.

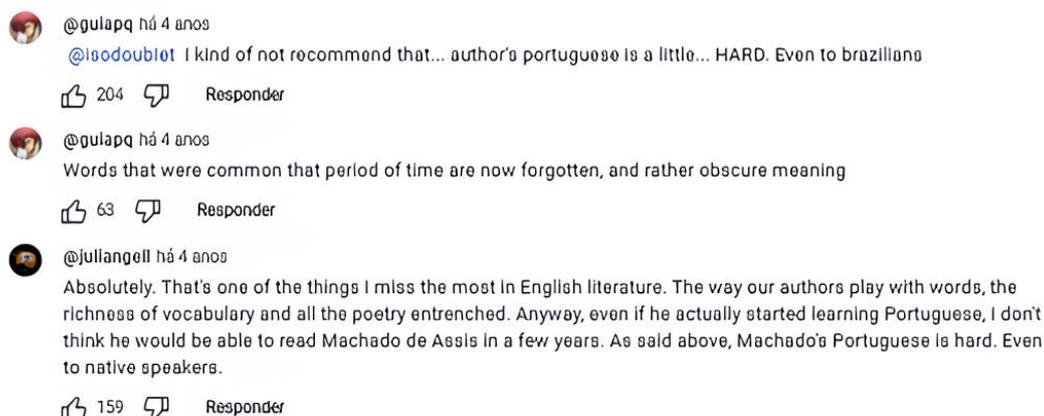
compreender o escritor brasileiro. Ainda nesse sentido, @rafaelbordoni chama a responsabilidade para si quando reafirma a imagem já construída por estrangeiros de diversos países, a exemplo dos Estados Unidos, de que a língua portuguesa é uma língua difícil, mesmo para falantes de países de língua portuguesa. Percebemos o exposto quando ele diz: “Infelizmente, aprender português é mais fácil na teoria do que na prática”³ (tradução nossa).

Desse modo, conforme argumenta Bakhtin (2017), o ato responsivo e responsável implica em uma relação participativa, axiológica e dialógica do sujeito. Além disso, conforme explicita Santos (2018), os comentários – para este trabalho, os comentários de *booktube* –, por serem geralmente feitos imediatamente após a visualização do vídeo, são carregados de emoção e de afetividade ou de ódio. No comentário em análise, deparamo-nos com as emoções de surpresa, animação e admiração. Emoções que podemos depreender a partir do uso de expressões como a utilizada pelo *user* @rafaelbordoni516, qual seja: “Oh man”, bem como a partir das escolhas lexicais realizadas pelo internauta, como o uso do advérbio “Sadly”, que pode vir a indicar desapontamento e tristeza.

Deprendemos, portanto, que agimos no mundo, também, por meio das palavras; com elas podemos fazer coisas na mesma proporção com que as palavras fazem coisas conosco, uma vez que a escolha do signo verbal não é neutra, ou livre de atravessamentos ideológicos; elas refletem quem somos e o modo como nos projetamos no mundo. O autor do comentário projeta, em seu comentário, a sua posição ideológica ao considerar que Machado de Assis conserva a boa e perfeita língua portuguesa, por se tratar de uma linguagem rebuscada e de difícil acesso. Recordamo-nos, aqui, o que afirma Bakhtin (2017), ao dizer que viver implica em assumir responsabilidade e assumir um lugar único no mundo. Esse lugar único, por seu turno, se deixa entrever a partir dos nossos enunciados e atos responsivos. Para o *user* @rafaelbordoni516, a genialidade do autor brasileiro deve-se às escolhas puramente linguísticas que faz Machado de Assis. São essas escolhas que o garantem o título de escritor consagrado da língua portuguesa. Assim, no comentário em análise, constatamos isso desde a atitude do sujeito em comentar e responder a um outro enunciado, ao ato de posicionar-se a respeito da literatura brasileira e língua portuguesa.

Ademais, verificamos que as relações entre o eu e o outro não estão livres da concorrência de discursos ou do confronto de vozes, mas também podem estar em concordância. Assim sendo, as tréplicas dos usuários identificados por @guiapq e @julliangell nos revelam que podemos enunciar para concordar, para (re)afirmar, para endossar um pensamento e discurso, como observamos na figura 2:

Figura 2 – Captura de tela das tréplicas ao comentário de *booktube*



Fonte: YouTube

³ “Sadly, learning portuguese is easier said than done”.

A partir da figura 2, podemos comprovar que respondemos para confirmar quando o *user @guiapq* diz que “Eu meio que não recomendo isso... o português do autor é um pouco... DIFÍCIL. Mesmo para brasileiros”⁴ (tradução nossa). Além disso, o *user @guiapq*, ao digitar a palavra HARD em letras maiúsculas, destaca e enfatiza um aspecto da língua portuguesa, em sua opinião. A dialogia, desse modo, se deixa entrever a partir da interação entre os sujeitos com os seus respectivos comentários. Logo, para interagir e assumir a palavra no discurso, os sujeitos partem da palavra do outro, ora a atualizando, ora a reafirmando e ora a negando. Nesse caso, o *user* desconhece o fato de que todas as línguas são estruturas de igual complexidade, não havendo línguas simples e línguas complexas, primitivas e desenvolvidas. O que há são línguas diferentes. Podemos argumentar que o português é uma língua tão fácil que qualquer criança que nasce no Brasil consegue aprendê-la em dois ou três anos; e é tão difícil que gramáticos e linguistas continuam tentando explicá-la. O mesmo vale para as demais línguas.

Portanto, confirmar a palavra do outro e torná-la a sua própria palavra é, também, assumir seu lugar único no mundo, pois, para isso, é necessário o sentimento de identificação com o que o outro diz. Nesse sentido, o usuário identificado por @juliangell não somente se identifica com os enunciados anteriores, mas também atualiza a palavra do outro e acrescenta dizendo que: “Absolutamente. Essa é uma das coisas que eu mais sinto falta na literatura Inglesa. O jeito que nossos autores brincam com as palavras, a riqueza de vocabulário e toda a poesia arraigada. De qualquer forma, mesmo que ele realmente começasse a aprender português, acho que daqui a alguns anos ele não conseguiria ler Machado de Assis. Como dito acima, o português de Machado é difícil. Mesmo para falantes nativos”⁵ (tradução nossa). Nessa tréplica proferida por @juliangell, a internauta atualiza um discurso já consolidado na cadeia de enunciados, ao passo que retoma a palavra, enfatizando uma ideia e concordando com os usuários que a precederam. Podemos confirmar isso, por exemplo, ao observar a maneira com a qual o *user @juliangell* inicia seu comentário por meio do advérbio “Absolutely” (absolutamente), chamando a atenção de seu leitor para a sua afirmação. A comentadora, entretanto, realiza um movimento diferente quando comparamos às demais trélicas, qual seja: o de comparar a literatura brasileira com a literatura inglesa, destacando que a literatura inglesa carece dos jogos de palavras tão característicos das obras machadianas. Nesse movimento, podemos confirmar a presença de vozes que se atritam e conflitam no enunciado, bem como vozes carregada de emoções – algo característico do gênero comentário online, como já dito.

Assim, a partir das trélicas observadas até então, conseguimos prescrutar que o ato de atualizar a palavra do outro é recorrente. Entretanto, ao atualizar um discurso, cada usuário emprega traços estilísticos distintos e se vale de construções lexicais diferentes, como podemos perceber na fala da *user @juliangell*, que acrescenta, em seu comentário, a opinião de que sente falta da expertise e genialidade dos autores na literatura inglesa. Deste modo, a réplica e trélicas tematizadas apontam para o que Bakhtin (2015) afirma a respeito do enunciado. Para o filósofo, o enunciado opera, também, com réplicas dialógicas, de forma a estabelecer relações de sentido. Em outras palavras, podemos dizer que o enunciado é construído mediante a presença de outros enunciados, em laços de dialogia. Isso posto, passemos agora às nossas considerações finais.

⁴ “I kind of not recommend that... author’s portuguese is a little... HARD. Even to brazilians”.

⁵ “Absolutely. That’s one of the things I miss the most in English literature. The way our authors play with words, the richness of vocabulary and all the poetry entrenched. Anyway, even if he actually started learning Portuguese, I don’t think he would be able to read Machado de Assis in a few years. As said above, Machado’s Portuguese is hard. Even to native speakers.”

Considerações Finais

A emergência das mídias digitais e redes sociais, no século XXI, provocou mudanças significativas na forma como os sujeitos interagem com os textos. Nesse novo cenário, a ascensão da internet demanda novas habilidades e práticas de letramento para lidar com a variedade de gêneros textuais presentes no ambiente midiático. Destacamos, neste artigo, o despontamento do gênero discursivo comentário de *booktube*, que responde ao gênero *booktube* – ambos publicizados no interior da plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube.

Foi nosso objetivo investigar como o gênero comentário de *booktube* se constitui enquanto um ato responsivo e responsável, observando, também, de que maneiras se deixa entrever a responsabilidade que cada sujeito assume no mundo. Para tanto, apoiamos-nos nos fundamentos teóricos do Círculo de Bakhtin, especialmente do filósofo russo Mikhail Bakhtin (2011), e analisamos um comentário exposto no vídeo de *booktube* intitulado *Memórias Póstumas de Brás Cubas (Epitaph of a Small Winner) - Machado De Assis BOOK REVIEWS*, publicado no canal *Better Than Food*, assim como em um quantitativo de três tréplicas a esse comentário, guiando-nos através do filtro de relevância aplicados pelo próprio YouTube.

Evidenciamos que o gênero comentário de *booktube* desponta como um elo dentro da cadeia enunciativa, comportando-se como uma resposta a enunciados já ditos. Desse modo, o comentário interage com outros enunciados, trazendo novas informações, ou reforçando fatos e opiniões colocadas no discurso, fomentando, assim, novos enunciados, isto é, as tréplicas.

Vimos o dialogismo operando nesse gênero discursivo, uma vez que as respostas surgem a partir de enunciados já colocados na cadeia discursiva. Nesse sentido, observamos, no primeiro comentário, assim como em suas respectivas réplicas, o caráter dialógico, por intermédio dos discursos que os sujeitos resgatam, ora confirmando-os, ora contradizendo-os. Outrossim, o comentário de *booktube* fornece um meio, através da enunciação, de materialização da posição axiológica e ideológica do usuário. Esse fato é comprovado quando o usuário @rafaelbordoni516 expõe sua visão quanto à língua portuguesa do Brasil e à escrita machadiana, argumentando que nem mesmo os falantes nativos de língua portuguesa compreendem os escritos de Machado de Assis. O mesmo ocorre quando ele expressa sua opinião quanto às falhas da tradução.

Ademais, observamos que as valorações que cada sujeito atribui às coisas no mundo se deixam entrever, também, por meio das escolhas lexicais, tal como acontece quando o usuário @rafaelbordoni516 opta pelo advérbio *sadly* para se referir que aprender a língua portuguesa é algo difícil na prática. Ou, ainda, quando o usuário @guiapq destaca, com letras maiúsculas, a palavra “HARD”, para intensificar seu posicionamento em relação à língua portuguesa falada no Brasil, ficando, o *user*, no “ouvi dizer”, uma vez que todas as línguas são estruturas de igual complexidade.

Depreendemos, também, que o nosso dito é um convite para a interação com o outro, reafirmando que nossa interação no mundo, por intermédio da língua(gem), é marcada pelo social através da enunciação dos sujeitos. Nessa perspectiva, conferimos que o comentário é palco para as vozes do discurso, pois nele se encontram vozes anteriores, que são sempre retomadas a cada comentário. A esse respeito, observamos que os usuários @guiapq e @juliangell retomam o que foi posto por @rafaelbordoni516, confirmando sempre o status de língua difícil atribuído à língua portuguesa, em especial aquela conservada por textos literários de autores consagrados, como o é Machado de Assis.

Com isso, podemos concluir que o comentário exige do comentador uma postura ativa e responsável. No gênero comentário, estão presentes as categorias descritas por Bakhtin (2017): eu-para-mim, outro-para-mim e eu-para-o-outro, em intensas relações de troca. Isso porque o comentário viabiliza

um ambiente no qual tanto o eu quanto o outro ganham destaque, permitindo a cada um assumir a total responsabilidade por suas palavras. Por esse motivo, como pudemos perceber em nossa análise, o enunciado do comentário coloca vozes e discursos em constante diálogo e relações de troca, demonstrando que ser significa ser, sempre, para o outro.

Por fim, ressaltamos a importância de pesquisas como essa para melhor compreensão do gênero discursivo comentário online e suas implicações no ambiente da Web 2.0. Da mesma maneira, destacamos o valor deste estudo para uma atualização das práticas didáticas docentes neste momento do século XXI, uma vez que os sujeitos estão cada vez mais conectados e as tecnologias despontam como aliadas nos processos educacionais.

Referências

- BAKHTIN, M. M. **Teoria do Romance I: A estilística**. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. Organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2015.
- _____. Arte e responsabilidade (1919). In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal** (1979). Tradução de Paulo Bezerra. 6ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. XXXIII-XXXIV.
- _____. **Estética da Criação Verbal**. Introdução e tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- _____. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. 1ª edição. São Paulo: Editora 34, 2016, p. 7-173.
- _____. **Para uma filosofia do ato responsável** (1920-1924/1986). Tradução de Valdemir Miotello e Carlos A. Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017. 160 p.
- _____. **Para uma filosofia do ato**. Trad. Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza (tradução não revisada, exclusiva para uso didático e acadêmico) da edição americana *Toward a Philosophy of the Act*. Austin: University of Texas Press, 1993.
- DI FANTI, M. G. C. Notas sobre a alteridade em Bakhtin. In **Círculo de Bakhtin: alteridade, diálogo e dialética**. Organizado por Cristiano Paschoal... [et al.] – Porto Alegre: Polifonia, 2020.
- GUERRA, F. S. **As cores e as dores da comunidade LGBTQIA+:** uma análise dialógica da hipertextualização da militância sexual e de gênero em posts de facebook 2022. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2022.
- KANT, I. **Crítica da razão pura**. Trad. Manuela Pintos dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. 8 ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2013.
- PIRES, Vera Lúcia. Dialogismo e alteridade ou a teoria da enunciação em Bakhtin. **Organon**, Porto Alegre, v. 16, n. 32-33, 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/ojs/index.php/organon/article/view/29782>. Acesso em: 2 abr. 2023.
- SANTOS, E. P. **O gênero comentário online:** um enfoque axiológico-dialógico do estilo. Tese de doutorado. Recife: UFPE, 2018. 259 p.
- SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Tradução, notas e posfácio de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.
- VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem:** Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 2a ed. São Paulo: Editora 34, 2018.